



Amizades: Pontes ou Abismos

“Em todo tempo ama o amigo, e na angústia se faz o irmão” (Pv 17.17).

Introdução

- Falar sobre a “necessidade” social em se ter amigos.
- Crise das sociedades urbanas modernas (individualização, TV, comunicação não-pessoal).
- Seleções diárias:
 - Comidas.
 - Roupa (de acordo com a ocasião / clima / modos).
 - Programas de TV.
 - ... e as amizades ... selecionamos ou acatamos o que chega à nós?

O que vai definindo uma amizade?

- Identificação pessoal (linguagem, costumes, hábitos, gostos pessoais).
- Identificação com os problemas e conflitos (Pv 17.17)
- Tempo gasto na comunicação – necessariamente recíproca.
- Interesse em ver o outro ter sucesso até mais rápido que o seu.
- Objetivos profissionais.
- Liberdade em compartilhar sonhos...
- Abertura intuitiva em readaptar conceitos, de acordo com o ponto-de-vista do amigo (há influência).

Supérfulos também definem amizades (carências?)

- Volta ao hedonismo (procura pessoas pela aparência física, pelos bens aparentes, pela fama, ...).



E o mais importante?

- ... mas, e quanto aos objetivos espirituais?
- Exemplos na caminhada cristã.
- Quantas pessoas comprometidas com Deus acabaram se afastando por causa das amizades? E geralmente dizem que não serão contaminados...

Más amizades

- Não pode haver associação (2Co 6.14 jugo desigual):
“Mas, agora, vos escrevo que não vos associeis com alguém que, dizendo-se irmão, for impuro, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beerrão, ou roubador; com esse tal, nem ainda comais” (1Co 15.11).
- Qual nosso meio de conversa e amizade?
“Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores” (Sl 1.1).
- Corrupção dos bons costumes:
“Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes” (1Co 15.33).

Instruções bíblicas

- Ter muitos amigos é perigoso:
“O homem que tem muitos amigos sai perdendo; mas há amigo mais chegado do que um irmão” (Pv 18.24).
- Os amigos dos pais devem ser considerados:
“Não abandones o teu amigo, nem o amigo de teu pai” (Pv 27.10^a).



- Amigo do mundo = inimigo de Deus:
“Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus” (Tg 4.4).
- Cuidados do mundo, fascinação pelas riquezas:
“O que foi semeado entre os espinhos é o que ouve a palavra, porém os cuidados do mundo e a fascinação das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutífera” (Mt 13.22).
- Amor ao dinheiro = afastar da fé / sofrimentos:
“Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes. Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição. Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores” (1Tm 6.8-10).
- Atitude: reprovar as obras infrutíferas:
“E não sejais cúmplices nas obras infrutíferas das trevas; antes, porém, reprovai-as” (Ef 5.11).
- Não amar o mundo nem o que ele oferece:
“Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele; porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo. Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente” (1Jo 2.15-17).